



ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O PAPEL DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO
ENGLISH LANGUAGE TEACHING: THE ROLE OF MOTIVATION IN THE PROCESS

<https://doi.org/10.5281/zenodo.3336440>

AUTORES: Aristides Jaime Yandelela Cambuta ¹

Angela Cristina Di Palma Back ²

DIREÇÃO PARA CORRESPONDENCIA: aristidesjaimey@gmail.com

Data da recepção: 26 de Agosto de 2018

Data da aceitação: 15 de Noviembre de 2018

RESUMO

Este artigo é um desdobramento de investigação de Mestrado, no qual abordamos o ensino da língua inglesa (LI) e respectiva motivação para aprendê-la, no contexto da escola. As contribuições teóricas têm como fontes não só aqueles que pesquisam motivação, mas sobretudo aqueles que com discussões fundamentadas que nos possibilitam refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem que envolvem professor-aluno, a saber: Bzuneck (2009), Ushioda (2011), Farias (2011), Dornyei (2001), Gardner (1983), Geraldi (2010), Vigotski (2012), Leontiev (2012). Para o desenvolvimento dos objetivos propostos, foi realizado um estudo de análise documental, com abordagem qualitativa, em que foram lidos 60 relatórios de estágio de alunos de graduação da UNESC, do curso de Letras – Português e Inglês, dos anos 2011, 2012 e 2013. Para este trabalho, selecionamos uma das ocorrências para análise, indicando que, durante a fala e escuta, um dos factores ligado à (des) motivação dos alunos na aula de inglês pode estar associado à maneira como o professor (não) planeja e executa a atividade de ensino. Foi possível observar que, quando o professor realiza atividades que envolvem a participação efetiva dos alunos e relaciona com a realidade deles, há interesse pelo aprendizado da Língua.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Ensino-Aprendizagem; Língua Inglesa; Motivação; Interacção.

ABSTRACT

This article is an extension of Master's research, in which we approach the teaching of the English language (LI) and its motivation to learn it in the context of the school. The theoretical contributions have as

¹ Professor da Escola Superior Pedagógica do Bié.

² Universidade do Extremo Sul Catarinense. Santa Catarina-Criciúma. Correo: acb@unesc.net

sources not only those who research motivation, but especially those who with reasoned discussions that allow us to reflect on the teaching-learning process involving teacher-student, namely: Bzuneck (2009), Ushioda (2011), Farias (2011), Dornyei (2001), Gardner (1983), Geraldi (2010), Vigotski (2012), Leontiev (2012). For the development of the proposed objectives, a documentary analysis study was conducted, with a qualitative approach, in which 60 undergraduate student reports from UNESC were read, from the Portuguese and English Literature course for the years 2011, 2012 and 2013 (S) in the English class may be associated with the way in which the teacher (not) plans and executes the teaching activity. It was possible to observe that when the teacher performs activities that involve the effective participation of the students and relates to their reality, there is an interest in learning the language.

KEYWORDS: Teaching-Learning Process; English language; Motivation; Interaction.

INTRODUÇÃO

As contribuições tratadas neste trabalho são feitas com base no entendimento das diversas transformações engendradas nas esferas sociais em que se manifestam as estruturas econômicas, culturais, políticas, tecnológicas, entre outras, cujos desdobramentos acarretaram, por exemplo, o ensino de LI na Educação Básica. Foram vários os aspectos que influenciam o ensino da língua inglesa, a exemplo dos históricos que influenciaram e ainda continuam influenciando, fazendo com que a língua inglesa se torne cada vez mais internacional e uma das mais faladas no mundo. Apresentamos posteriormente a relação do ensino do inglês com a motivação para aprendê-la. Isso se faz por entendermos que o ensino da língua inglesa foi e é influenciado por mudanças que a humanidade registra e que estão diretamente ligadas ao fenômeno da globalização. Nesse contexto, o inglês ocupa um espaço privilegiado perante outras línguas, e, sem ingenuidade, esse processo traz consigo influências ideológicas. Em face disso Oliveira (2014, p. 60) observa que:

Ele resulta de um processo intenso de construção de valores ideológicos por parte das agências governamentais e estadunidenses. É um processo histórico atrelado ao imperialismo econômico da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Para entender esse processo, que podemos chamar de global (não se limita à prática brasileira, a exemplo do que se observa em Angola), em que a língua inglesa se constitui como referência para a interação, tornou-se necessário recorrer às contribuições da linguística aplicada, que nos permitiu compreender o desenvolvimento histórico das práticas de linguagem associadas ao ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do lugar em que o inglês vem ocupando ao longo dos tempos.

Trazemos para esta discussão o modo como está associado a relação da aprendizagem da língua inglesa e a motivação para isso, de forma a entender os principais motivos que levam um estudante, sobretudo aqueles que são sujeitos da nossa investigação, a aprender. Nossa percepção é que, dentre muitos outros factores, a aprendizagem passa pela prática pedagógica do professor (com toda a sua concepção de língua) e o modo como elabora suas actividades de ensino (elaboração didáctica/modelagem) para fazer com que o aluno entre em actividade de estudo e se aproprie do conhecimento, relação: aprendizagem (conhecimentos), professor-aluno. Trata-se de uma tríade, como sugere Geraldí (2010, p. 82):

[...] Como ensinar e aprender demandam objectos, e estes são conhecimentos, então há na escola uma relação com certos conhecimentos. A relação é triádica: o professor, o aluno, e os conhecimentos [...]

A ação se materializa a partir de uma elaboração com o objetivo de fazer com que os alunos se apropriem do conhecimento que ora se apresenta por meio dessas práticas, salientando que devem ser significativas para que os alunos possam se identificar ou mesmo identificar situações com o que ocorre para além dos muros da escola.

Ao relacionar o ensino da língua inglesa (viés do professor) e a motivação para aprender (viés do aluno), partimos da percepção de que são elementos indissociáveis, portando, quando o fizermos, será muito mais por uma exposição didáctica de nossos argumentos, reafirmando que a actividade está sempre diretamente relacionada aos motivos, isto é, aos interesses dos sujeitos para satisfação/realização de uma determinada necessidade. Essa relação se efetivou mediante a revisão de diferentes bibliografias que abordam o ensino da língua inglesa de maneira geral e no âmbito escolar, bem como a indissociável relação que se estabelece com a motivação.

A investigação é resultado de um recorte da pesquisa de mestrado realizada em 2014 em Santa Catarina no Brasil, trazendo para este artigo a discussão qualitativa de uma das ocorrências. Ao longo do trabalho aparecem fundamentalmente três secções, como por exemplo, ensino da língua inglesa e a motivação: correlações, análise da ocorrência da motivação durante a fala e escuta e ao terminar as considerações finais.

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E A MOTIVAÇÃO: CORRELAÇÕES

O processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa de maneira geral está relacionado a vários aspectos, muitos deles já abordados nos tópicos anteriores. Portanto, esta seção sistematiza e sintetiza o já posto anteriormente. Arelada a esse processo está à motivação, que enfatizamos ser complexa, e sua complexidade faz com que seja objeto de investigação em vários campos do saber como educação, saúde, tecnologias, economia, etc. A compreensão da relação do aprendiz da língua inglesa com motivação se faz necessária para mostrar quais factores estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa e influenciam a motivação ou desmotivação do aluno.

Os estudos mostram que as condições objetivas dos sujeitos precisam ser compreendidas para adentrar aos elementos da realidade dos alunos, visando a compreender o interesse ou desinteresse dele em aprender uma segunda língua. Conforme Ushioda (2011), a percepção da causa da motivação no aprendizado da segunda língua é importante para que possamos entender os alunos como sujeitos reais que têm sua localização e sua peculiaridade em contextos culturais e históricos, sua motivação bem como as questões identitárias que estão inseridas nesses contextos em que o aluno interage. Isto é, não se pode perceber a origem da motivação do aluno em aprender inglês, sem ter conhecimento da realidade em que ele está inserido, compreendendo sua inserção dentro de uma cultura, e interagindo com outros sujeitos. Essa interação permite ao aluno se apropriar dessa cultura por meio dos enunciados da língua-alvo, o que, entre outras coisas, desenvolve seu intelecto.

Independentemente dos motivos anteriormente mencionados, é importante reiterar que a escola trabalhe e organize o ensino da língua inglesa encarando sempre para o desenvolvimento intelectual dos alunos, fazendo com que a necessidade do aluno em aprender inglês não seja meramente instrumental ou utilitária, mas sim trabalhar o inglês numa dimensão mais humana, daí a pertinência da compreensão dos motivos dos alunos, encarando permanentemente a motivação como elemento que precisa estar presente no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira (inglês). A esse respeito, Farias (2011, p. 65) pontua que:

Reconhecendo a importância da motivação no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso da língua inglesa, entendemos que a motivação ou a sua ausência podem estar diretamente relacionadas, respectivamente, às situações de sucesso ou fracasso do aprendiz.

A citação anteriormente exposta reforça a idéia do papel da motivação no aprendizado do aluno no processo de ensino-aprendizagem de uma segunda língua, no caso específico da língua inglesa. Dornyei (2001, p. 4) afirma que [...] “segunda língua e motivação é atualmente um processo a ser conceituado e reelaborado no contexto das noções contemporâneas”. Isso significa que é preciso procurar pesquisar na era contemporânea os motivos que levam o aluno a aprender inglês, por causa das várias influências sociais e tecnológicas que estão no entorno de processo.

Dornyei (op.cit), ao trabalhar a motivação, realça que a aprendizagem de uma língua estrangeira é mais do que a aquisição de um mero código de comunicação, porque a língua é aprendida em contexto apropriado, não esquecendo a importância da identidade do sujeito. De acordo com Gardner (1985), entender a motivação do aluno pelo estudo da língua é fundamental para perceber os objetivos e o motivo dele no aprendizado da língua. Isso quer dizer que o professor precisa estar atento à motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa.

“O ensino de uma língua estrangeira deve promover o uso da língua para a comunicação do aluno, se não pessoalmente com outros falantes através de textos ou outros meios” (PAIVA, 2010 p. 32). Essa perspectiva de ensino da língua estrangeira mostra uma visão mais abrangente e menos reducionista sobre a motivação no ensino-aprendizagem da língua inglesa, uma vez que não apresenta apenas uma compreensão instrumental desse processo. Corroborando, Jorge e Paes (2009) afirmam que as aulas de língua estrangeira podem proporcionar aos alunos visões diversificadas que lhes permitem ter uma compreensão de mundo com um olhar crítico e multicultural sobre o ensino de línguas. Isso geralmente acontece quando o professor conhece o motivo do aluno em aprender uma segunda língua (inglês), olhando a motivação a partir do contexto social do aluno, a exemplo do que propõem em suas pesquisas Gardner e Lambert (1959, 1972) e Gardner (1985, 1988).

Nesta perspectiva, Bzuneck (2009) pontua que, no âmbito escolar, a motivação do aluno tem uma relação com a meta de realização deste, que têm correspondência com seus aspectos cognitivos, suas percepções, crenças, que fazem com que o aluno ganhe disposição e que o levam a reagir afetivamente. O autor enfatiza ainda que as metas de realização têm sua peculiaridade e farão com que o aluno faça esforço de formas a alcançar os objetivos desejados. Conforme Vigotski:

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, pelos nossos desejos e necessidades, os nossos interesses e emoções. Por detrás de todos os pensamentos há uma tendência volitiva-afetiva, que detém a resposta ao derradeiro porquê da análise do pensamento. Uma verdadeira e exaustiva compreensão do pensamento de outrem só é possível quando tivermos compreendido a sua base afetiva-volitiva (2008 p. 187).

Como podemos ver na citação acima, a maneira de pensar do sujeito tem relação indissociável com a motivação, uma vez que ele tem suas necessidades e desejos que derivam de uma situação objetiva. Isto é, do contexto ou da realidade a que ele pertence; em função disso surge uma tendência a fazer com que ele pense de uma determinada maneira por causa de suas vontades e de seus aspectos afetivos. No processo de aprendizagem da língua, esses aspectos são necessários, com vista a entender os fatores que levam o aluno a aprender a segunda língua, e no aprendizado do inglês, principalmente como língua estrangeira, essas questões são relevantes, visto que a atividade que o indivíduo realiza, vem sempre relacionada com um determinado motivo.

É importante pensar sempre numa aprendizagem desenvolvedora. “Considerada deste ponto de vista, a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança que conduz ao desenvolvimento mental” (VIGOTSKI, 2012, p. 115). Nesse processo, a motivação é considerada um elemento relevante. Os estudos realizados por Cavenaghi (2010) sustentam esse ponto de vista ao demonstrarem que a motivação é um aspecto pertinente na aprendizagem, e a qualidade desse aprendizado tem uma dependência

motivacional. Portanto, é necessário entender e considerar o contexto sócio-histórico do aluno. Para isso, o professor necessita estar atento.

Na medida em que o aluno interage com o professor e com os seus colegas, ele se apropria do conhecimento que é resultado de uma produção histórico-cultural, e, durante essas interações o professor pode influenciar e estimular o interesse do aluno, fazendo com que seus motivos em aprender inglês sejam eficazes, contribuindo desse modo, para o desenvolvimento de seu intelecto. Quando o professor interage com os alunos, ele precisa fazer com que eles tenham necessidade de estudar inglês, encarando sempre a aula de inglês como uma das possibilidades de construção de apropriação e construção de conhecimento, isso pode ser fundamental para despertar a motivação do aluno para que a aprendizagem da língua inglesa seja significativa na vida dele.

As situações históricas nos permitiram trazer alguns fundamentos que têm contribuído na divulgação e no ensino do inglês, quer dizer, nas dimensões culturais, sociais, econômicas e linguísticas que influenciam na chamada internacionalização da língua inglesa. Procuramos trazer as transformações sociais que a humanidade vem registrando, e como essas transformações como, por exemplo, tecnológicas, têm afetado na expansão do inglês. Foi necessário trazer os aspectos ideológicos que estão por detrás de processo de massificação do inglês, mas, ao trazermos isso, fizemos algumas reflexões que nos permitiram afirmar que o ensino da língua inglesa deve ser visto e realizado numa perspectiva desenvolvedora. Ou seja, como uma forma de apropriação de conhecimento, permitindo assim, a criticidade no aluno. Portanto, tivemos que adentrar no espaço escolar para termos uma visão do ensino da língua inglesa dentro da escolar, sem deixar de relacioná-la com a motivação, visto que, são processos interligados.

MOTIVAÇÃO: FALA E ESCUTA

No ensino de uma determinada língua, a fala e a escuta são aspectos importantes, habilidades mesmo. Especificamente no ensino da LI, essas práticas fazem parte das principais habilidades que o aluno precisa desenvolver durante o processo de ensino-aprendizagem da LI. O ensino dessas habilidades tem sido destaque nas propostas curriculares nacionais e locais do ensino do inglês. A pronúncia adequada das palavras é importante no processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, dada a situação de maior formalidade, e principalmente nas de línguas. De acordo com as Orientações Curriculares (BRASIL, 2006), as aulas de língua estrangeira devem ser guiadas pelo objetivo de ensinar as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e escuta, estas voltadas para a realidade dos alunos, social e cultural, política e ideológica.

As atividades de ensino exigem, por parte do professor, certo dinamismo para estimular os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Foi possível abstrair, no que vamos analisar abaixo, que

a prática pedagógica foi relevante durante o ensino da LI como podemos deduzir da seguinte fala do acadêmico:

[...] A professora levou os alunos para sala de informática e passou diversos cliques tendo como foco da aula o “Listen”, não deixando de trabalhar também o “Speaking”, pois os alunos cantavam junto com os cliques. A professora não fazia uma tradução literal, só traduzia algumas frases que eram essenciais para o entendimento do contexto. Os alunos afirmaram achar estas aulas mais interessantes, pois a professora, normalmente, trazia vídeos e músicas que faziam parte da realidade destes alunos. Entre as músicas estudadas no dia, a música “wherever you will go” da banda The Calling foi o foco da aula. Cada aluno tinha uma cópia impressa nas mãos da música em inglês, apesar de estarem com um pouco de vergonha das estagiárias, participaram bem da aula. A professora incentivou os alunos a todo o momento, interagindo sempre. [RE04SCCRID02 - 2013].

Como já dissemos anteriormente, é possível apreender do registro do observador que as práticas apresentadas, em certa medida, fez com que eles demonstrassem interesse, visto que houve uma relação com o conhecimento prévio que, de certa forma, os alunos possuíam e, a partir disso, conseguiram construir sentidos, porque essa prática, pela reação esboçada via relato dos discentes em formação, parece ter promovido aprendizagem para os alunos, que foi significativo.

A prática acima, junto ao dado [RE04SCCRID02 - 2013], procurou fazer uso do que Leontiev (2012) tratou como motivo eficaz da ação e prática, de modo que se tornou mais do que uma diversão, um aspecto significativo, daí facilitar o aprendizado do aluno. Essa atitude do professor é motivadora e geralmente tem efeitos positivos no aprendizado dos alunos. Nas suas contribuições Galand e Bourgeois (2011), destacam que os fatores motivacionais servem de combustível para a aprendizagem dos alunos, uma vez que, quanto maior for o envolvimento na atividade de aprendizagem, surgem os interesses e a atribuição de valores, propiciando confiança, capacidade e desenvolvimento que aprimoram e melhoram as competências e elevam as emoções positivas ao realizar as tarefas.

As informações encontradas no relato do graduando revelam que a atividade, em algum momento, foi significativa para os alunos, e despertou o interesse deles na aprendizagem da LI. A professora realizou a atividade de ensino buscando condições objectivas dos alunos e fez com que eles realizassem a actividade de estudo mais motivados e, quando isso acontece no processo de ensino-aprendizagem, geralmente se alcançam resultados exitosos. Como já vimos, a motivação tende a ser uma condição fundamental para o alcance da aprendizagem escolar, porque os seus efeitos possibilitam a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades nos alunos.

Percebe-se, a partir do anteriormente exposto, que é importante que se possa fazer a diferença e, necessariamente, considerar diferentes materiais no planejamento da aula, a exemplo de práticas que considerem o uso de tecnologia, audiovisuais etc; poderemos observar junto ao dado [RE04SCCRID02 - 2013], mais adiante, de modo adequado, com vistas a não comprometer as aspirações no desenvolvimento das habilidades da pronúncia e da escuta. A utilização desses procedimentos, bem como de materiais, facilita a produção de sentidos por parte dos alunos; isso porque eles podem perceber, conforme o contexto de uso e interação, o significado adequado da língua e utilizá-la em diversas situações.

Embora seja possível perceber, a partir da análise do dado, que a actividade realizada despertou o interesse dos alunos, podemos propor pelo menos mais uma interpretação que o graduando não mencionou. Existe necessidade de refletir um elemento que não foi registrado pelo observador, mas ao qual é necessário estar atento no ensino da língua: referimo-nos à atenção que deve ser dada à variedade linguística do aluno no trabalho com a pronúncia. Isso porque o desenvolvimento das habilidades da pronúncia se realiza com base em situações que fazem parte da realidade do falante, praticando a entoação de várias palavras com base em discursos. Essa situação pode despertar o interesse dos alunos, porém é importante que o professor elabore suas atividades para facilitar a assimilação dos alunos e evitar estigmatização com base na compreensão das variações linguísticas que vão surgindo em sala de aula, uma vez que o professor trabalha com alunos de diferentes realidades sociais, ou seja, não existe homogeneidade. Efetivamente, em que a variedade linguística pode ajudar ou não a pronúncia em LI? Para responder a essa questão, buscamos as contribuições de Bortoni-Ricardo (2005, p. 109) ao pontuar que:

[...] As diferenças dialéticas do inglês ocorrem principalmente em nível fonológico. No português brasileiro, por outro lado, o hiato entre as variedades dialetais mais estigmatizadas e a norma-padrão é mais acentuado devido a notáveis diferenças morfossintáticas. Ao efetuar a tradução, o tradutor deverá decidir se incluirá traços morfossintáticos e lexicais no dialeto ou se limitará aos desvios ao nível fonológico. A decisão é tanto mais difícil porquanto os dialetos brasileiros não estão devidamente descritos como acontece com os dialetos do inglês.

O exposto anteriormente reforça a compreensão da variedade linguística dos alunos, embora a autora faça referência à tradução, o que não descarta a possibilidade de considerar esse aspecto ao trabalhar a pronúncia, por causa das variedades dialetais dos alunos que podem influenciar a pronúncia deles durante o aprendizado da LI. Para isso, o estudo e o entendimento do contexto são importantes, compreendendo, desse modo, o ambiente social ou situação de

comunicação. Nessa perspectiva, Bortoni-Ricardo (op. cit., loc. cit.) pontua que:

Toda língua deve ser estudada no contexto comportamental social da comunidade que a usa, pois os componentes funcionais interrelacionais do processo de comunicação condicionam a estrutura linguística.

A citação da autora nos mostra a relevância da consideração do contexto de cada aluno no ensino da língua. ; aliado a isso, o professor necessita se apropriar também de alguns aspectos diacrônicos da LI que podem contribuir para explicar a realidade da materialização da língua. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (ibidem, p. 107) pontua que:

Uma breve análise diacrônica revela que no inglês havia dois pronomes: “thou”, que o pronome singular de familiaridade, e “ye” usado como pronome plural ou como pronome singular de relevância. Com a revolução da língua, “you”, que é a forma normativa de “ye”, tornou-se o único pronome de segunda pessoa. “Thou” só é empregado, modernamente, na poesia ou na literatura religiosa. Conseqüentemente, as dimensões de poder e de solidariedade deixaram de ser implementadas no inglês pela seleção de pronomes.

A compreensão da mudança linguística também pode facilitar o trabalho da pronúncia e escrita para situar a utilização de terminologias e o modo como se constituíram; isso possibilita ao aluno a assimilação e o entendimento histórico da própria língua e das variações que vão acontecendo periodicamente. Essa visão compreende a língua como um processo interativo, dinâmico. Isto é, ao agir dessa forma, o professor pode despertar um maior interesse do aluno pelo aprendizado da LI e desenvolver a criticidade nele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apontou para algumas conclusões que não significam o esgotamento da problemática apresentada no início e no decorrer do trabalho, mas sim o desdobramento necessário de estudos futuros relacionados à motivação e ao estudo da língua inglesa, fazendo a defesa sempre quanto ao aspecto motivacional como componente fulcral no aprendizado. Assim, as reflexões bem como as análises trazidas por esta investigação nos permitiram inferir que a motivação joga um papel importante no aprendizado do inglês, em função de que toda atividade, que o sujeito realiza, depende de um motivo que faz com que o indivíduo execute várias ações com vistas a satisfazer uma determinada necessidade.

No processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, insistimos que a motivação deve estar sempre presente, por ser considerada elemento preponderante na atividade de estudo do aluno. Dizendo de outra forma, portanto, para a realização de qualquer ação, a motivação precisa estar presente em primeira instância. Os estudos de Talízina (1987) apud Núñez (2009) mostram que a motivação é o ponto inicial antes mesmo da realização de qualquer tipo de ação, pois visa à preparação dos alunos para que possam construir novos conhecimentos. Isto quer dizer que se a motivação é ponto de partida da ação, ela precisa estar presente em todas as atividades que o sujeito realiza para que os objetivos preconizados sejam alcançados com êxito. E, no estudo da língua inglesa, é necessário ter em consideração esse processo.

Durante o aprendizado do inglês, acreditamos que a questão motivacional propicia a criação da necessidade do estudo dessa língua, e isso desperta maior interesse do aluno que, ao se envolver de maneira ativa nas atividades de estudo, vai começar a perceber que o inglês é um componente pertinente na apropriação e construção do conhecimento científico, possibilitando desse modo, o desenvolvimento de seu intelecto para que ela tenha postura crítica perante o mundo. Portanto se fez necessário entender os inúmeros fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. E isso requer compreender que aspectos possibilitam despertar maior interesse pelo estudo do inglês e quais são os que concorrem na desmotivação do aprendente.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. (2014). Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 239 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 18 mar.
- BORTONI-RICARDO, S.M. (2005). Nós Chegemo na escola e agora?: sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola.
- BZUNECK, J.A.; BORUCHOVITCH, E. (2009). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CAVENAGHI, A.R.A. (2010). A Motivação de Adolescentes para Aprendizagem de Língua Estrangeira e suas Percepções do Contexto de Sala de Aula. 2010. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.
- DÖRNYEI, Z. (2001). Motivational Strategies in the Language Classroom. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- FARIAS, R.A. (2011). Motivação na aprendizagem de língua inglesa: estudo de caso na zona rural de cabaceiras/PB. Fronteira Digital, ano II, nº 04, p. 65. dez.
- GALAND, B.; BOURGEOIS, É. (Coord.). (2011). Motivar(-se) para aprender. Tradução de Antonio de Padua Danesi. 22. ed. Campinas, SP: Autores Associados. 247p.: il.

GARDNER, R.C.; LAMBERT, W.E. (1985). *Social Psychology and Second Language Learning*. London: Edward Arnold.

_____. (2001). *Language learning motivation: the student, the teacher and the researcher*. Texas: Foreign Language Education Conference.

_____. (1983). The sócio-education model of second language acquisition: an investigation using LISREL causal modeling. *Journal of Language and Social Psychology*, vol. 2, 51-65.

GERALDI, J.W. (2010). *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores.

JORGE, M.L.S.; PAES, M.B.G. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira na rede pública. In: LIMA, D.C. de (Org.). (2009). *Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial.

LEONTIEV, Alex N.; LURIA, Alexandre Romanovich.; Vigotski, Lev Semionovich. (2012). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 12^a ed.- São Paulo: Ícone.

NÚÑEZ, I.B. (2009). *Vygotsky, Lieontiev e Galperín: formação de conceitos e princípios didáticos*. Brasília: Liber Livro.

OLIVEIRA, L.A. *Métodos de ensino de inglês: teorias práticas ideologias*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PAIVA, V.L.M.O. (Org.). (2010). *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores.

USHIODA, E; DÖRNYEI, Z. (2011). *Teaching and researching: motivation*. 2. ed. Harlow: Longman.

VIGOTSKI, L.S. (2008). *Pensamento e Linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins fontes,.

VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. (2012). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 12. ed. São Paulo: Ícone.

